

## Solenidade da Imaculada Conceição de Maria



---

*Casa Generalizia Missionari Monfortani*  
*Viale dei Monfortani, 65*  
*00135 – Roma (Italia)*  
[smm-sec@montfort.org](mailto:smm-sec@montfort.org)

---

**Herança Monfortina no Brasil**



tivemos a graça de "conhecer este segredo" de vida espiritual e missionária, temos a grande missão de aprofundar neste tesouro, a compartilhá-lo com os outros e ajudá-lo a renovar "*em seu ardor, nos seus métodos e nas suas expressões*" guiados sempre pelo magistério da Igreja.

Amigos e amigas, vamos para frente, com o coração cheio de amor pela Virgem Maria. Ânimo para estudar as Obras de São Luís Maria de Montfort. Coragem no seguimento de Jesus Cristo, a Sabedoria Eterna

Inspirados por esta solenidade da Imaculada Conceição de Maria, ajudemo-nos a praticar a verdadeira devoção, como proclama São Luís Maria de Montfort, um caminho de santidade, um caminho de verdadeiro compromisso com Jesus Cristo, com Maria, com a missão, com a pobres e marginalizados.

A todos, feliz Sínodo do mês de outubro de 2018: *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*. Boa preparação para o *Sínodo dos bispos para a região Pan-amazônica, outubro de 2019*.

Salve Maria!



P. Luiz Augusto Stefani, smm  
Superior geral

Roma, 08 de dezembro de 2017.

## Solenidade da Imaculada Conceição de Maria

*“Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que do alto do céu nos abençoou com toda a bênção espiritual em Cristo, e nos escolheu nele antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis, diante de seus olhos. No seu amor nos destinou para sermos adotados como filhos seus por Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua livre vontade, para fazer resplandecer a sua maravilhosa graça, que nos foi concedida por ele no seu amado Filho.” (Ef 1,3-6)*

Estimados amigos e amigas:

Leigos e religiosos, que exercem os diferentes ministérios na Igreja, líderes de comunidades, padres e bispos.

Por ocasião desta festa, no dia 08 de dezembro de 2015, o Papa Francisco fez a seguinte reflexão:

*“Celebrar esta festividade exige dois elementos. Primeiro: receber plenamente Deus e a sua graça misericordiosa na nossa vida. Segundo: tornar-nos, por nossa vez, artífices de misericórdia mediante um caminho evangélico. Então, a solenidade da Imaculada torna-se a festa de todos nós se, com o nosso «sim» quotidiano, conseguirmos vencer o nosso egoísmo e tornar mais jubilosa a vida dos nossos irmãos, dando-lhes esperança, enxugando algumas lágrimas e conferindo um pouco de alegria.*

*À imitação de Maria, somos chamados a tornar-nos portadores de Cristo e testemunhas do seu amor, considerando antes de tudo aqueles que são os privilegiados aos olhos de Jesus. São aqueles que Ele mesmo nos indicou: «Tive fome e destes-me de comer, tive sede e destes-me de beber, era peregrino e acolhestes-me, nu e vestistes-me, enfermo e visitastes-me, estava na prisão e viestes ter comigo» (Mt 25, 35-36).»*

Soubemos que algumas pessoas, alguns grupos e alguns Institutos de vida consagrada, que promovem a “*Consagração a Jesus pelas mãos de Maria*”, segundo o método de São Luís Maria Grignon de Montfort, têm causado sérios problemas pastorais em várias paróquias e dioceses. Alguns bispos entraram em contato com a Cúria Geral pedindo alguns esclarecimentos; tais como: da relação da Congregação Monfortina com alguns grupos específicos, e sobre a atualidade da espiritualidade monfortina, especialmente sobre a prática da “*Verdadeira Devoção a Nossa Senhora*” proposta por São Luís Maria de Montfort.

O objetivo desta carta é dar a conhecer, mesmo que seja de modo resumido, a proposta pastoral e missionária que encontramos na espiritualidade da Consagração Mariana de S. Luís de Montfort. As primeiras comunidades cristãs também passaram por algumas dificuldades deste tipo e escreveram “*Tendo conhecimento de que, sem autorização da nossa parte, alguns dos nossos vos foram inquietar, perturbando as vossas almas com as suas palavras...Enviamos, portanto, Judas e Silas, os quais por palavra vos anunciarão também as mesmas coisas.*” (Atos 15, 24). Nós não estamos enviando ninguém pessoalmente, mas sim esta carta para manifestar também a nossa comunhão com todos vocês.

Apesar de ser assinada por mim, essa carta foi escrita por várias mãos e de acordo com a realidade própria de cada Continente.

4. A expressão de S. Luís sobre os “*apóstolos dos últimos tempos*” tem sido, em diferentes ocasiões e contextos, mal interpretada; como se o nosso santo fosse o profeta que veio para anunciar a chegada dos “*últimos dias*”, quando na verdade, se olharmos para todos os contextos da sua vida e da sua ação apostólica, descobriremos uma grande riqueza e atualidade naquela expressão que indica: *uma urgência, uma fidelidade e uma atualidade.*

- A **urgência de evangelizar** “*aqui e agora*”.
- A necessidade de viver na **fidelidade** à Igreja.
- A necessidade de continuar aprofundando e atualizando, de acordo com o contexto eclesial do momento, sua espiritualidade, colocando-se sempre ao serviço da Igreja particular.

S. Luís Maria contempla essa dimensão escatológica especialmente quando fala dos “*homens dos últimos tempos*” formados pela Santíssima Virgem, “*verdadeiros discípulos de Jesus Cristo*”, vivendo a experiência da pobreza e da humildade para vencer as forças do mal (cf. *Verdadeira Devoção*, 59). De nenhum modo se trata de uma forma de “*milénarismo*”, mas do sentido profundo do caráter escatológico da Igreja, vinculada à universalidade e singularidade salvífica de Jesus Cristo.

A Igreja espera a gloriosa vinda de Jesus no fim dos tempos. Como Maria e com Maria, os santos estão na Igreja e para a Igreja, a fim de fazer resplandecer sua santidade e estender até os confins do mundo e até o fim dos tempos a obra de Cristo, o único Salvador. (cf. *Carta de São João Paulo II, 8 de dezembro de 2003*)

Somos conscientes de que o tesouro oferecido pelo Espírito Santo à Igreja do terceiro milênio, através de São Luís Maria de Montfort, vem envolto em expressões, imagens e símbolos do contexto cultural e eclesial em que ele viveu e todos nós, os que

## Ações que podem ajudar

Aqui estão alguns princípios que devem ser considerados como uma bússola na leitura, meditação e experiência do "*caminho monfortino*":

1. **Da missão para a missão:** A chamada "*espiritualidade Monfortina*" nasce na experiência missionária de São Luís Maria de Montfort e é orientada para a formação de "*apóstolos*" - discípulos - missionários (cf. Verdadeira Devoção, 55-59) para a Igreja, de acordo com as situações concretas que ela esteja vivendo em épocas diferentes: "*estou escrevendo o que, por muitos anos, tenho ensinado nas minhas missões públicas e privadas, tendo muitos frutos como resultado*" (Verdadeira Devoção, 110).
2. Nasce em um **contexto eclesial concreto** e é alimentado pelas **fontes espirituais e eclesiais mais ricas e autênticas**. Uma característica da vida espiritual e missionária de São Luís Maria foi seu amor e obediência à Igreja. O ícone deste amor e obediência foi a sua visita ao Papa Clemente XI para pedir ajuda no discernimento de seu trabalho missionário e mostrar sua disponibilidade ao Vigário de Cristo.
3. Há nesta espiritualidade um admirável equilíbrio entre espiritualidade, contemplação e atividade missionária, espírito de filial obediência e audácia apostólica, bíblia sagrada, tradição, magistério, solidez teológica e profunda espiritualidade popular. Portanto, quem quiser verificar a autenticidade deste caminho espiritual procurará encontrar esse equilíbrio permanente naqueles que estão determinados a encarná-lo em suas vidas. E é precisamente em Maria que São Luís de Montfort, e todos nós, que nos reconhecemos como seus discípulos, achamos esse equilíbrio para não cair em exageros ou reducionismos.

## UMA GRANDE FAMILIA

A identidade de cada pessoa é quase sempre relacionada a alguém, um lugar, um passado, em resumo, uma história. Com os Missionários Monfortinos não é diferente.

Fica difícil apresentar-nos sem fazer referência a alguém muito especial, de quem nós recebemos o nome: São Luís Maria Grignon de Montfort. Ele é muito mais conhecido que os seus missionários. Passamos a ser conhecidos por causa dele, pela sua paixão por Cristo, por Maria, pelos pobres e pelas missões.

O nosso Santo Fundador gostaria que nos apresentássemos assim: "*Líberos... livres, homens cheios do Espírito Santo, que fossem levados como nuvens pelo sopro do mesmo Espírito lá onde a Boa Nova deve chegar*". Gostaria também que nos conhecessem como os "*amigos dos pobres*"; ou ainda "*como verdadeiros filhos de Maria, que, com o rosário e o evangelho, levem o fogo do amor de Deus a todos os lugares*."

Fazemos parte de uma grande família, a Família Monfortina: Os *Missionários Monfortinos*, as *Filhas da Sabedoria* e os *Irmãos de São Gabriel*. Estamos ao serviço da missão nos cinco continentes, presentes em mais de 30 países. Leigos e leigas consagrados a Jesus por Maria partilham conosco a mesma espiritualidade e a mesma missão. O Instituto Secular "*Missionárias de Maria*", vive, a partir dos seus estatutos e na sua prática quotidiana, estreita relação com a família monfortina.

O carisma e a espiritualidade monfortina, no entanto, ultrapassam as fronteiras dos países onde estamos, pois, há um número incalculável de leigos e leigas que assumiram com entusiasmo os compromissos do batismo através da "*Consagração total a Jesus por Maria*", fazendo com que a família monfortina seja mais numerosa ainda, e esteja em países nos quais a Congregação Monfortina ainda não pôs os pés.

## O PEDIDO DE UM PAPA E A ATUALIDADE DA PROPOSTA DE MONTFORT

Em 21 de junho de 1997, quando se comemoravam os 50 anos da canonização de S. Luís Maria de Montfort, São João Paulo II fazia-nos um pedido:

*“Caros Irmãos e Irmãs da grande família monfortina, neste ano de oração e de reflexão sobre a preciosa herança de São Luís Maria, encorajo-vos a fazer frutificar este tesouro que não deve ficar escondido. O ensinamento do vosso fundador e mestre une-se aos temas que a Igreja inteira medita ao aproximar-se o Grande Jubileu; ele indica o caminho da verdadeira Sabedoria, que é preciso abrir a muitos jovens que procuram o sentido da própria vida e uma arte de viver.”*

Continuou, na mesma carta, dando-nos uma missão:

*“Aprecio as vossas iniciativas para difundir a espiritualidade monfortina, nas formas que convêm às diferentes culturas, graças à colaboração dos membros dos vossos três Institutos. Sede também um apoio e uma referência para os movimentos que se inspiram na mensagem de Grignon de Montfort, a fim de dar à devoção mariana uma autenticidade cada vez mais segura. Renovai a vossa presença junto dos pobres, a vossa inserção na pastoral eclesial, a vossa disponibilidade para a evangelização.”*  
(Carta do Papa João Paulo II, 1997).

No dia 08 de dezembro de 2003, recordando os 160 anos da primeira edição do Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria, realizada em 1843, São João Paulo II escreveu

- *Agir em Maria*, isto é, entrar e “fundir-se em Maria” para formar com ela uma só alma.
- *Agir para Maria*, isto é, trabalhar a serviço de Maria e começar grandes projetos para ela. Essa atitude é a parte missionária ou apostólica da consagração.

Essas práticas são o **motor** e a **essência** da consagração; sem elas, esse caminho espiritual proposto por Montfort continuaria sendo uma letra morta. Para Montfort, a consagração é um modo de vida, uma maneira de viver e agir, que não é senão a maneira de viver e agir de Maria. Em outras palavras, Montfort nos convida a "modelar" Maria para reproduzir em nós os traços de Cristo, Mestre e Modelo de santidade.

### 2. Falta de conhecimento dos escritos de S. Luís de Montfort.

A leitura isolada de um dos seus escritos, independentemente do resto de sua vida e de seus outros escritos, pode levar a falsas interpretações e, infelizes, a erros lamentáveis na vida cristã.

Algumas expressões desta espiritualidade suscitam preocupações e são fontes de más interpretações: "*Apóstolos dos últimos tempos*", "*escravidão de amor*".

Temos notado que muitos grupos e pessoas que se alimentam do caminho espiritual proposto por São Luís de Montfort só conhecem o texto do *Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem Maria*; é certamente um texto que reflete um alto grau de maturidade no caminho espiritual e missionário de São Luís, mas que faz parte de um todo moldado pela vida e todos os outros escritos do santo.

pode ser reduzido a uma simples devoção particular, como algumas orações feitas a um santo ou santa, nem pode ser reduzido a conformidade com as práticas externas ou recitação de algumas orações, pois, superficial seria essa consagração.

5. O verdadeiro significado é assimilar e entrar em seu espírito, no espírito do caminho para a consagração. Montfort expressa isso muito bem no Segredo de Maria: *“Não basta ter-se dado a Maria uma vez, como escravo; também não basta fazê-lo todos os meses, todas as semanas: seria uma devoção muito passageira, e não elevaria a alma à perfeição a que pode elevá-la. Não custa muito alistar-se numa associação, abraçar esta devoção e dizer algumas orações vocais todos os dias, como ela prescreve; mas a grande dificuldade é entrar no espírito desta devoção que é tornar uma alma inteiramente dependente e escrava da Santíssima Virgem e de Jesus por Ela”* (Segredo de Maria, 44).

Então, logo depois, Montfort explica as **práticas essenciais** (Verdadeira Devoção, 257-265 e Segredo de Maria, 45-49) desta consagração, assinalando as 4 atitudes de crescimento que tem eficácia santificadora:

- **Agir com Maria**, isto é, receber Maria como modelo de vida cristã, portanto, Montfort nos convida a meditar e imitar as virtudes que ela praticou durante a sua vida, e particularmente sua fé viva, sua humildade profunda, sua pureza divina.
- **Agir por Maria**, isto é, pedir a sua intercessão assim que você começar uma atividade, assim você pode desprender-se do seu próprio espírito.

uma carta à Família Monfortina que levava como título: *“Sobre a doutrina do seu Fundador”*.

Nas poucas linhas da mensagem de São João Paulo II encontramos uma excelente reflexão sobre a espiritualidade monfortina. Ele *“passeia”* pelos textos de S. Luís de Montfort: *Tratado da Verdadeira Devoção, Segredo de Maria* e pelos *Cânticos* e explica a origem e o sentido do lema de seu brasão episcopal *“Totus tuus”* (Tratado da Verdadeira Devoção, 233).

A primeira observação feita pelo então Papa foi sobre a evolução da teologia mariana e da necessidade de ser lida e interpretada à luz do Concílio Vaticano II:

*“Trata-se de uma doutrina vivida, de grande profundidade ascética e mística, expressa com um estilo vivo e fervoroso, que usa com frequência imagens e símbolos. A partir do tempo em que São Luís Maria viveu, a teologia mariana, contudo desenvolveu-se muito, sobretudo mediante o contributo decisivo do Concílio Vaticano II. Por conseguinte, hoje, deve ser lida novamente e interpretada à luz do Concílio a doutrina monfortina, que conserva de igual modo a sua substancial validade.”* (Carta de 08 de dezembro de 2003, parágrafo 1).

S. João Paulo II entendeu muito bem o sentido da *“escravidão de amor”*, expressão usada por S. Luís Maria de Montfort ao referir-se à atitude do cristão ao realizar a consagração a Jesus Cristo pelas mãos de Maria. É uma devoção que nos deve levar à santidade, pois nos orienta para a caridade, para o desafio de nos fazermos servidores de Jesus Cristo através do serviço desinteressado ao pobre, ao necessitado, ao excluído. Maria foi conseqüente com o seu *“sim”* (Lc 1,38) e foi às pressas socorrer sua prima Isabel (Lc 1,39). Maria fez sua oração de todo o povo

de Israel, reconhecendo a grandeza de Deus no seu amor pelos pobres, famintos e escravizados e na sua ação misericordiosa e libertadora (Lc 1,46-55).

Por isso S. João Paulo II escreveu:

*“A santidade é a perfeição da caridade, daquele amor a Deus e ao próximo que é o objeto do maior mandamento de Jesus (cf. Mt 22, 38), e é também o maior dom do Espírito Santo (cf. 1 Cor 13, 13). Assim, nos seus Cânticos, São Luís Maria apresenta sucessivamente aos fiéis a excelência da caridade (Cântico 5), a luz da fé (Cântico 6) e a firmeza na esperança (Cântico 7).*

*Na espiritualidade monfortina, o dinamismo da caridade é expresso especialmente através do símbolo da escravidão do amor a Jesus a exemplo e com a ajuda materna de Maria. Trata-se da comunhão plena na kenosis de Cristo; comunhão vivida com Maria, intimamente presente nos mistérios da vida do Filho. “Não há nada entre os cristãos que faça pertencer de maneira mais absoluta a Jesus Cristo e à sua Santa Mãe como a escravidão da vontade, segundo o exemplo do próprio Jesus Cristo, que assumiu a condição de escravo por amor a nós (Tratado da Verdadeira Devoção, 72). De fato, o Filho de Deus, que veio ao mundo em obediência ao Pai na Encarnação (cf. Hb 10, 7), humilhou-se depois fazendo-se obediente até à morte, e morte de Cruz” (cf. Fl 2, 7-8)” (Carta de 08 de dezembro de 2003, parágrafo 6).*

Nos dias de hoje existem alguns grupos católicos com forte tendência a sair da realidade e a não assumir a responsabilidade pelo próximo. Abandonam a leitura dos documentos referentes à

*“assemelhar-nos, vivendo unidos e consagrados a Jesus Cristo” (Verdadeira Devoção, 120).*

2. Então ele pergunta a si mesmo: que meios você escolherá para alcançar a perfeição a que Deus o chama? (...) Ele mesmo responde: *“Tudo se reduz, pois, a encontrar um meio fácil para alcançar de Deus a graça necessária para vir a ser santo; e é esse meio que te quero ensinar. E digo que, para achar a graça de Deus, é necessário achar Maria” (Segredo de Maria, 4.6).*
3. Podemos nos perguntar: por que Maria é o meio para alcançar a santidade? Montfort diz, *“Por isso, a mais perfeita de todas as devoções é, indubitavelmente, aquela que nos conforma, nos une e nos consagra mais perfeitamente a Jesus Cristo. Ora, de todas as criaturas, Maria é a mais conforme a Ele. Por conseguinte, a devoção que, de entre todas as demais, melhor consagra e assemelha uma alma a Nosso Senhor, é a devoção à Santíssima Virgem, sua Santa Mãe.” (Verdadeira Devoção, 120).*
4. Ao traçar Montfort a **perfeição cristã** como a meta de todo cristão, encontrou uma grande harmonia com o Evangelho, é o mesmo Jesus Cristo que nos chama a seguir o caminho da plenitude: *“Sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mt 5,48).* Vemos que a Palavra de Deus convida a todos os que a ouvem a uma vida santa, e Mestre e Modelo desta perfeição é a pessoa de Jesus que pregou a todos e cada um dos seus discípulos, independentemente da sua condição, a santidade de vida, da qual Ele é o iniciador e finalizador (cf. *Lumen Gentium*, 40).

Se a consagração tem por objetivo a **santidade de vida**, acompanhados por Maria, este caminho espiritual não

## Ações que podem ajudar

Estamos conscientes de que a herança espiritual de São Luís de Montfort é uma riqueza para toda a Igreja e não uma herança exclusiva da família Monfortina. Também somos conscientes de que, como herdeiros de São Luís, devemos estar atentos e vigilantes para que sua doutrina e pensamento possam ser entendidos e interpretados corretamente, levando em consideração a totalidade dos seus escritos e suas vidas, especialmente a sua vida apostólica.

Consideramos que não podemos ler seus escritos independentemente de sua vida e missão, porque em Montfort, sua espiritualidade e seu apostolado vão juntos, já que ele viveu seu apostolado da mesma maneira que ele viveu sua espiritualidade.

Diante da realidade que observamos anteriormente, queremos oferecer alguns pontos de reflexão que nos permitam compreender mais profundamente o caminho espiritual que ele nos propõe através da consagração a Jesus por Maria.

1. Para S. Luís Maria de Montfort está claro que a vocação de todo cristão é adquirir a santidade de Deus e é para esse fim que devemos orientar todos os nossos pensamentos, palavras e ações: *“Alma, imagem viva de Deus e resgatada pelo sangue precioso de Jesus Cristo, a vontade de Deus a teu respeito é que te tornes santa como Ele nesta vida, e gloriosa como Ele na outra. A tua vocação certamente é a aquisição da santidade de Deus; e para isso devem tender todos os teus pensamentos, palavras e ações, os teus sofrimentos e todos os movimentos da tua vida”* (Segredo de Maria, 3). No Tratado da Verdadeira Devoção, ele nos diz que a santidade, ou a perfeição cristã, consiste em

Doutrina Social da Igreja, não se interessam pelo caminho da Igreja pós Concílio Vaticano II e, em muitos casos, se unem para recuperar práticas devocionais pré-conciliares e chegando a usar textos de algum escrito de São Luís de Montfort, nomeadamente a prática da consagração monfortina para justificar suas opções mais ideológicas que religiosas. A Família Monfortina não se encontra entre esses grupos e a consagração monfortina deve ser aquilo que é: perfeita renovação dos compromissos batismais, que inclui a proclamação solene do *“creio, como Igreja e com a Igreja”*.

Aos que se dedicam a divulgar a consagração monfortina como preparação ao *“eminente fim do mundo”*, ficamos com as palavras de S. João Paulo II:

*“Esta dimensão escatológica é contemplada por São Luís Maria sobretudo quando fala dos “santos dos últimos tempos”, formados pela Virgem Santa para levar à Igreja a vitória de Cristo sobre as forças do mal (cf. Tratado da Verdadeira Devoção, 49-59). Não se trata de modo algum de uma forma de “milenarismo”, mas do sentido profundo da índole escatológica da Igreja, ligada à unicidade e universalidade salvífica de Jesus Cristo. A Igreja espera a vinda gloriosa de Jesus no fim dos tempos. Como Maria e com Maria, os santos são na Igreja e para a Igreja, para fazer resplandecer a sua santidade, para alargar até aos confins do mundo e até ao fim dos tempos a obra de Cristo, único Salvador.”* (Carta de 08 de dezembro de 2003, parágrafo 8).

## AMÉRICA LATINA E O CARIBE, ALGUMAS DESCOBERTAS

### 1. Desvio do essencial

No Brasil, na Colômbia, no Haiti, e em outros países da América Latina e do Caribe, observa-se que vários grupos apostólicos, movimentos e associações marianas da Igreja, fizeram a consagração a Jesus pelas mãos de Maria seguindo o itinerário proposto por São Luís Maria de Montfort a partir do Tratado da Verdadeira Devoção: VD 227-230. Alguns deles propõem aos seus seguidores algumas práticas que não correspondem ao objetivo da espiritualidade monfortina.

Poderíamos dar os nomes de alguns desses movimentos, o que é desnecessário. Na descrição que, em seguida, fazemos das suas práticas, vocês mesmos os identificarão.

Observamos que muitos Movimentos têm seu próprio material para a preparação para a consagração, e que alguns deles tomaram apenas o itinerário dos 4 passos propostos por Montfort, e o conteúdo da catequese é elaborado por eles mesmos.

Percebemos que, em muitos materiais produzidos por alguns grupos, há grande ausência da espiritualidade e da doutrina de Luís Maria de Montfort, e que seguem uma teologia pré-conciliar e de pouca comunhão com o Magistério da Igreja. Alguns se limitam a transcrever em sua catequese as mensagens da Virgem de Medjugorje, como se estivessem diretamente ligados à inspiração monfortina, sem nelas se aprofundarem; fazendo o mesmo com mensagens de outras “aparições” não reconhecidas oficialmente pela Igreja.

Observamos também que muitos movimentos enfatizam as práticas externas desta consagração, encorajando as pessoas a adotarem práticas e costumes pré-conciliares como se estas

fossem exigências, ou condições impostas pela experiência espiritual proposta por S. Luís de Montfort, tais como: *usar o véu durante a celebração da Eucaristia ou em outros atos litúrgicos, receber a comunhão somente de joelhos, proibir que as mulheres usem calças compridas, exigir que usem saia ou vestido, rejeitar casais de segunda união, também chamados “casos especiais” ou “casos difíceis” no caminho da consagração monfortina.* Não encontramos nada disso nos escritos do nosso Fundador.

Muitos grupos impõem, como condição para a realização da consagração usar *grandes correntes no pulso ou nos tornozelos e ainda escrever ou assinar o texto da consagração com o próprio sangue...* esquecem do essencial da prática do compromisso batismal e se perdem naquilo que é secundário.

Para viver esta consagração, alguns grupos exigem aos consagrados, como compromisso, como obrigação, sob pena de pecado se não forem realizadas, as seguintes práticas diárias: *a Eucaristia, a recitação do santo Rosário, a oração da coroa da Santíssima Virgem Maria, a recitação da oração de consagração, o “Vem Espírito Criador”, o Magnificat, as ladainhas ao Coração Imaculado de Maria, e muitas outras.*

São gestos orações que fazem parte da piedade e da devoção cristã; mas eles colocam como exigência do caminho de consagração, e não podem ser um fardo pesado que continue gerando culpa quando não deixem de ser praticados.

Finalmente, observa-se que muitos grupos e movimentos permanecem “*fora da Igreja*”, isto é, pouca participação eclesial, nas diferentes pastorais, relacionamento superficial nas paróquias a que pertencem. Serviço apostólico limitado e, em alguns casos, nulo. Há uma ausência do sentido da Igreja e da comunhão com seus pastores e com outros fiéis. Mantém fidelidade ao próprio grupo, ao próprio movimento, mas pouco, ou quase nada de fidelidade à caminhada paroquial.